

## **Apresentação**

A foto escolhida para ilustrar esta edição foi cedida pelo geógrafo e fotógrafo Prof. Ms. Leandro Faber Lopes, professor do Colégio do Aplicação João XXIII da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). A foto é de 2016 e foi fotografada em Istambul – Turquia.

Em nome da equipe editorial da revista Estudos Geográficos, agradecemos pela gentileza, em ceder sua foto para ilustrar a primeira edição de 2021.

### **Apresentação dos artigos da edição**

O texto de Leandro de Souza Lino abre a primeira edição de 2021, com artigo “Os efeitos de grandes empreendimentos industriais e petrolíferos em cidades do interior do Espírito Santo”. Nesta pesquisa, a autor aborda as repercussões espaciais dos empreendimentos industriais e petrolíferos, localizados em vários municípios capixabas e suas respectivas áreas urbanas. Com base nos maiores PIB per capita da região interiorana capixaba e na história destes municípios, o autor conclui que em algumas cidades houveram grandes incrementos populacionais, decorrente desta industrialização petrolífera, no entanto, em outros municípios não houveram mudanças significativas na estrutura urbana.

No segundo artigo da seção intitulado “Território, economia e cultura: o comércio e os serviços musicais na região do Recife”, os autores Cristiano Nunes Alves Adriana Maria Bernardes da Silva apresentam uma análise dos vínculos estabelecidos entre a território-cultura e a economia do comércio e dos serviços musicais situados na capital pernambucana. Através da análise documental e no levantamento de dados em campo, os autores concluem que a pesquisa demonstra “o modo como fixos, fluxos, objetos e sistemas técnicos se geografizam, expondo tipologias e topologias, conflitos e cooperações e, sobretudo, assinalando o imbricamento entre as dimensões política, econômica e cultural da cidade”.

No artigo seguinte, “Potencialidades do Patrimônio Geológico-geomorfológico no Norte do Estado de Tocantins” é constatado a relevância da identificação e avaliação das potencialidades das formas geológico-geomorfológicas para áreas de proteção no norte do estado do Tocantins. Como método de pesquisa, Carlos Augusto Machado e Benilson Pereira de Souza empregaram vários critérios de avaliação, como inventariação, quantificação, conservação, diversidade e monitoramento. Como resultado, os autores reforçam a necessidade de criação de meios de informação e “cursos de capacitação e infraestrutura adequada para visitação visando diminuir a degradação do uso inapropriado pelo público e proprietários destas áreas”.

No quarto artigo desta edição versa sobre a relação espacial entre o descarte irregular de resíduos sólidos urbanos e a vulnerabilidade social. Este estudo é composto por uma equipe de pesquisadores, liderados pela professora Vanessa Cesar Simonetti. Neste sentido, a pesquisa buscou analisar “locais de disposição irregular de resíduos sólidos na área urbana de Salto de Pirapora (SP) e sua relação com a vulnerabilidade social”. Com o auxílio de dados censitários e de um SIG, os resultados demonstraram que dos 26 pontos analisados, 19 deles,

apresentam algum tipo de resíduo, sobressaindo-se os resíduos de construção e demolição, seguido por resíduo sólidos urbanos. “Embora o descarte tenha ocorrido em praticamente todas as classes de vulnerabilidade, houve predominância nos bairros de baixa renda”, concluíram os autores.

No artigo seguinte, é realizado uma análise de forma integrada de uma unidade de conservação, mais especificamente o “Parque Estadual Serra da Boa Esperança”, utilizando como método, o mapeamento temático de variáveis geoambientais. Os autores Ribeiro Rodrigues Neto, Marta Felícia Marujo Ferreira e Cassiano Gustavo Messias, concluíram que a unidade de conservação em análise, possui uma vasta rede de drenagem, apresenta relevo serrano influenciado pelos litotipos presentes na área e secundariamente pelas estruturas. Os autores destacam a presença de trilhas oriundas do *motocross*, que acabam impactando a vegetação campestre, sugerindo assim, medidas de controle desta atividade, “pois ela não condiz com os objetivos de preservação do parque”.

No artigo intitulado “Cartografia viral e hashtags: como #mapa pode ganhar engajamento nas redes sociais?”, a equipe de pesquisadores liderados pela professora Carina Petsch objetivou avaliar o “o engajamento da página Cartografia Viral no Instagram após o início do uso de *hashtags*”. Os autores utilizaram dados obtidos em comentários, curtidas e métricas disponíveis na mídia social *Instagram*. Os resultados demonstraram “um aumento no número de contas alcançadas, impressões e seguidores”. Tal perspectiva de estudo, “abre caminhos para novas discussões e coloca em voga um tema ainda pouco debatido na Cartografia acadêmica”.

No sétimo artigo da seção, Diego Vieira Ramos Marcelo Luiz Chicati e Igor Jose Botelho Valques analisam a viabilidade para a implantação de faixas de circulação exclusiva do transporte coletivo na cidade de Maringá (PR). Os autores utilizaram como proposta metodológica com base na “demanda por transporte coletivo e a verificação das infraestruturas viárias”. As conclusões do estudo, apontaram que a “região norte da cidade apresentou maior potencial para a geração de viagens coletivas, com acesso pelas Avenidas Guaiapó e Tuiuti”. Diante de tais perspectivas, os autores propõem que sejam realizadas intervenções urbanísticas na região apontada, visando dinamizar a mobilidade urbana da cidade e potencializar o funcionamento do transporte coletivo.

No oitavo artigo desta seção, apresenta o resultado da pesquisa intitulada “Nosso mundo globalizado através do cinema à luz de David Harvey e Milton Santos”, de autoria de um grupo de pesquisadores, capitaneados pela professora Rocio Castro Kustner. Através de um diálogo cinematográfico, o artigo objetiva “trazer uma reflexão sobre aspectos sócio-espaciais da globalização contemporânea à luz dos “Espaços de esperança” de David Harvey (2004) e “Por uma outra globalização”, de Milton Santos (2000)”.

O próximo artigo de autoria de um grupo de pesquisadores, liderados pela professora Claudia Mendes Cordeiro, “objetiva aplicar a morfometria como subsídio à análise de impactos dos processos erosivos na microbacia hidrográfica do rio Córrego Grande localizada na Região Extremo Sul do Estado da Bahia”. A bacia em análise, afirmam os autores, vem sofrendo um intenso crescimento da urbanização e da agropecuária. Os parâmetros morfométricos,

assinalam os pesquisadores, irão “subsidiar as políticas públicas destinadas ao planejamento de uso solo e melhoria da qualidade de vida das comunidades que residem na microbacia hidrográfica”.

No último artigo da seção, Jémison Mattos dos Santos, Fabrício Oliveira Dias e Suílian Sampaio de Jesus, analisaram o manejo das águas servidas e a experiência do monitoramento hidroclimático, com base uma perspectiva participativa, na comunidade rural de Itaetê, região da Chapada Diamantina (BA). A pesquisa integrou o manejo racional dos recursos hídricos e a educação no campo, em prol de melhores condições sanitárias e, ao mesmo tempo, associou a dinâmica climática com a segurança alimentar/hídrica das comunidades que vivem nesta região da Bahia.

### **Apresentação das notas**

Em nossa ilustre nota desta edição, intitulada “Aziz Ab’Saber e Os saberes Intelectuais nas Paisagens do Mundo”, o professor Manoel Fernandes de Sousa Neto retrata com maestria poética, uma justa homenagem à um dos maiores geógrafos que o mundo já teve. “Obrigado Aziz, por tudo que nos ofereceu”.

Boa leitura!  
Diego Corrêa Maia  
Editor responsável